

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

Que duas pessoas se amem e se separem é, na verdade, cousa triste, desde que não ha entre ellas nenhum impedimento moral ou social. Mas o destino ou o acaso, ou o complexo das circumstancias da vida determina muita vez o contrario. Uma viagem de negocio ou de recreio, uma convalescença, qualquer cousa basta (consultem La Palisse) para cavar um abysmo entre duas pessoas.

Era isto, resumidamente, o que pensava uma noite o bacharel Duarte, á mesa de um café, tendo vindo do theatro Gymnasio. Tinha visto no theatro uma moça muito parecida com outra que elle outr'ora namorara. Ha quanto tempo ja isso! Ha sete annos, foi em 1855. Ao ver a moça no camarote, chegou a pensar que era ella, mas advertiu que não podia ser; a outra tinha desoito annos, devia estar com vinte e cinco, e esta não representava mais de desoito, quando muito, desenove.

Não era ella; mas tão parecida, que trouxe á memoria do bacharel todo o passado, com as suas reminiscencias vivas no espirito, e Deus sabe se no coração. Emquanto lhe preparavam o chá, Duarte divertiu-se em recompor a vida, se acaso tivsse casado com a primeira namorada,— a primeira! Tinha então vinte e tres annos. Vira-a na casa de um amigo, no Engenho Velho, e ficaram gostando um do outro. Ella era meiga e acanhada, linda a mais não ser, ás vezes com ares de creança, que lhe davam ainda maior relevo. Era filha de um coronel.

Nada impedia que os dous se casassem, uma vez que se amavam e se mereciam. Mas aqui entrou justamente o destino ou o acaso, o que elle chamava ha pouco "complexo das circumstancias da vida," definição realmente comprida e eufadonha. O coronel teve ordem de seguir para o sul; — ia demorar-se dous a tres annos. Ainda assim podia a filha casar com o bacharel; mas não era este o sonho do pae da moça, que percebera o namoro e estimava poder matal-o. O sonho do coronel era um general; em falta d'elle, um commendador rico. Póde ser que o bacharel viesse a ser um dia rico, commendador e até general,— como no tempo da guerra do Paraguay. Póde ser, mas não era nada, por ora, e o pae de Malvina não queria arr'ascar todo o dinheiro que tinha n'esse bilhete que podia sahir-lhe branco.

Duarte não a deixou ir sem tentar alguma cousa. Metteu empenhos. Uma prima d'elle, casada com um militar, pediu ao marido que intervisse, e este fez tudo o que podia para ver se o coronel consentia no casamento da filha. Não alcançou nada. Afinal, o bacharel estava disposto a ir ter com elles no sul; mas o pae de Malvina dissuadiu-o de um tal projecto, dizendo-lhe primeiro que ella era ainda mutio creança, e depois que, se elle lá apparecesse, então é que nunca lh'a daria.

Tudo isso foi pelos fins de 1855. Malvina seguiu com o pae, chorosa, jurando ao namorado que se atiraria ao mar, logo que sabbisse a barra do Rio de Janeiro. Jurou com sinceridade; mas a vida tem uma parte inferior que destroe, ou pelo menos, altera e attenua as resoluções moraes. Malvina enjoou. N'esse estado, que toda a gente affirma ser intoleravel, a moça não teve a necessaria resolução para um acto de desespero. Chegou viva e sã ao Rio Grande.

Que houve depois? Duarte teve algumas noticias, a principio, por parte da prima, a quem Malvina escrevia, todos os mezes, cartas cheias de protestos e saudades. No fim de oito mezes, Malvina adoeceu; depois escassearam as cartas. Afinal, indo elle á Europa, cessaram ellas de todo. Quando elle voltou, soube que a antiga namorada tinha casado em Jaguarão; e (vêde a ironia do destino) não casou com general nem commendador rico, mas justamente com um bacharel sem dinheiro.

Está claro que elle não deu um tiro na cabeça nem murros na parede; ouviu a noticia e conformou-se com ella. Tinham então passado cinco annos; era em 1860. A paixão estava acabada; havia sómente um fiosinho de lembrança teimosa. Foi cuidar da vida, á espera de casar tambem.

E é agora, em 1862, estando elle tranquillamente no Gymnasio, que uma moça lhe appareceu com a cara, os modos e a figura de Malvina em 1855. Já não ouviu bem o resto do espectáculo; viu mal, muito mal, e, no Café, encostado a uma mesa do canto, ao fundo, rememorava tudo, e perguntava a si mesmo qual não teria sido a sua vida, se tivessem realisado o casamento.

Pouco ás pessoas que me leem a narração do que elle construiu, antes, durante e depois do chá. De quando em quando, queria sacudir a imagem do espirito; ella, porém, tornava e perseguia-o, assemelhando-se (perdõem-me as moças amadas) a uma mosca importuna. Não vou buscar á mosca senão a tenacidade da presença, que é uma virtude nas recordações amorosas; fica a parte odiosa da comparação para os conversadores enfadonhos. Demais, elle proprio, o proprio Duarte é que empregou a comparação, no dia seguinte, contando o caso ao collega de escriptorio. Contou-lhe então todo o passado

— Nunca mais a viste?

— Nunca.

— Sabes se ella está aqui ou no Rio Grande.

— Não sei nada. Logo depois do casamento, disse-me a prima que ella vinha para cá; mas soube depois que não, e afinal não ouvi dizer mais nada. E que tem que esteja? Isto é negocio, acabado. Ou supões que seria ella mesma que vi? Affirmo-te que não.

— Não, não supponho nada; fiz a pergunta á toa.

— A' toa? repetiu Duarte rindo.

— Ou de proposito, se queres. Na verdade, eu creio que tu... Digo? Creio que ainda estás embeijado...

— Porque?

— A turvação de hontem...

— Que turvação?

— Tu mesmo o disseste; ouviste mal o resto do espectáculo, pensaste nella depois, e agora mesmo contas-me tudo com um tal ardor...

— Deixa-te disso. Conte o que senti, e o que senti foram saudades do passado. Presentemente...

(Continúa).

M. DE A.

POESIA

A ESTATUA

Nas mãos o escopro, olhando o marmor: „ Quero,
(O estatuário disse) uma por uma,
As perfeições que têm as formas de Hero
Vasar em pedra, que o ideal resuma.“

E rasga o Paros. Em divino esmero,
Eis se arredonda a fronte em nivea espuma,
Eis resalta o nariz de um talhe austero,
Alça-se o mento, o seio se avoluma,

Alargam-se as espaldas, veia a veia
Pendem os braços... Cede a pedra ainda
A um golpe, e o ventre nitido se arqueia...

A curva enfim das pernas se accentua...
E cil-a acabada a estatua, heroica e linda,
Copia divina da belleza nua.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

VARIEDADE

CARTA RETARDADA

A carta que em seguida publicamos foi achada na rua, a poucos passos de um armarinho.

O *enveloppe* estava endereçado para Petropolis; mas nem tinha sello, nem estava fechado.

Sabemos que o sigillo das cartas é inviolavel; quer-nos parecer porém que neste caso não tem applicação o preceito da Constituição e do Codigo do Bom tom. Uma carta aberta e atirada ao meio da rua está violada por si mesma.

Isto quanto á missivista; quanto á destinatária, essa, estamos bem certos que nos agradecerá o poder adoptar um alvitre decisivo e engenhoso.

Eis a carta:

Côrte, 12 de Abril.

Minha boa Clotilde.

A tua carta, quatro laudas de papel cobertas de umas adoraveis garatuñas nervosas e indecifreveis, cheia de lastimas e lagrymas, vibrante de raiva, cruel e falsissima de principio a fim; a tua ultima carta, digo, entristeceu-me e fez-me mal. Ha já quatro dias que a recebi e ainda me falta animo para responder-te. Li-a e reli-a muitas vezes; e desde já te digo que és uma creança, uma desageitada e uma tonta. Como é que vocês, ricos, ambos moços, noivos recentes,

sem preocupações e sem sogra, se inflammam por nonadas, zangam-se e amuam-se por um fio de cabello? Póis não seria mais curial que os argumentos se afogassem em beijos e levasse a melhor na contenda aquelle que resumisse os debates estreitando o adversario n'um abraço bem apertado?

E' lamentavel o que me contas; é lamentavel, mas não é sem remedio, felizmente.

Em primeiro logar, debes attender a que os senhores homens não merecem que nos afflijamos por amor delles. Quanto mais chorar!

E depois, nota bem, todo o marido é um tyranno, mais ou menos compadecido, ou, melhor, mais ou menos preocupado; mas no fim de contas, tyranno. Não vês que estas pulseiras riquissimas, todos estes adornos que os seduzem são apenas symbolos de escravidão?

Cadêas douradas, brilhantes, tentadoras, mas vistas bem de perto — cadêas, cadêas, simples cadêas!

Não culpes portanto teu marido; o defeit não é delle; o mais cavalheiro e o mais amante faria exactamente o que elle faz. Adopta o meu ponto de vista, si quizeres viver em harmonia com o Henrique. E desde que te convenceres de que, não só o teu, mas todo o marido é um Nero domestico, uma reproducção de Tiberio para a familia,— procura captar as boas graças do teu senhor, obedece-lhe, obedece-lhe sem discrepancia, e quando não poderes obedecer, cala-te.

Dir-me-ás que não levo em conta o teu temperamento, os teus habitos e outras mil circumstancias. Enganas-te; á mulher sempre é possivel calar, quer se apegue ao poder da vontade, quer lance mão de um meio material.

Olha, minha prima Adelia, que tu conheceste, logo nos primeiros tempos de casada via-se perguntada, reperguntada, severamente reprehendida pelo minimo descuido, pelo mais insignificante delicto de desattenção. Para evitar bulhas e todas as suas consequencias, minha prima imaginou o seguinte: mal sentia os passos do marido na escada, corria para a sala de jantar e enchia a bocca de agua.

O marido zangava-se, o jantar estava intragavel, todo o serviço era mal feito, gastava-se um dinheirão, a casa ia por um despenhadeiro, etc. E Adelia calada... Si a censura era injusta, tinha de deitar fóra a agua e nesse meio tempo reflectia e... calava-se. Em resumo: habituou-se a não responder e foi felicissima no resto da vida.

Imita este exemplo heroico e simplicissimo; guarda as tuas bonitas lagrymas para melhor occasião e aceita milhões de beijos e saudades da

Tua, muito tua,
CECILIA.

P. S. — Manda-me pelo moleque os moldes que te pedi e aquella receita de pão de Loth do céu, que a Ritinha te deu.

C.

CRYPTOGRAPHIA

(Continuação)

14 Texto combinado

Assenta-se sobre um texto qualquer ou uma pagina de um livro ao acaso, mas é necessario que cada correspondente possua um exemplar da mesma edição.

Ahi vai um exemplo do modo porque se procede. Supponhamos que se combinasse servir de texto o episodio, canto VI, da cidade do Rio de Janeiro, do poema da *Assumpção* de Fr. Franc. de S. Carlos, o qual começa assim:

A cidade que alli vêdes traçada	1	2345678910	20
E que a mente vos traz tão occupada,	30	40	50
Será nobre colonia rica e forte	60	70	80
Fecunda em genios, que assim quiz a sorte	90	100	
Será pelo seu porte demarcado	120	130	
A feira do ouro, o emporio frequentado,	140	150	160
Amplissimo ao commercio; pois profundo	170	180	190 200
Póde as frotas conter de todo o mundo	210	220	230
Será de um povo excelso, germe airoso	240	250	260
Lá da Lysia o logar mais venturoso.	270	280	290
Pois dos Lusos Brazileos um dia	300	310	
O centro deve ser da monarchia	320	330	340

Começa-se por contar as letras separando-as para maior commodidade por grupos de 10 e, representando cada letra do recado pelo numero de ordem que ella occupa no trecho escreve-se :

2-38-88-118-127-131+166-198-201-202-208
 -219-228+237-245-255-260-277-279+283+314
 -317-321-325-326

O que verifica-se significar :

Compre tudo sem demora e mande

Nesta secção tambem apresentamos os meios em toda sua simplicidade e, ainda que mesmo assim sejam geralmente considerados intraduzíveis, são numerosas as alte-

rações que podem soffrer, deduzindo-se das combinações descriptas outras muitas analogas.

Assim é que as grades prestam-se a ser combinadas com outros meios e podem na sua fôrma ser variadas ao infinito.

Temos visto algumas que á primeira vista representam



Salmo Radem

um objecto que nunca poderia fazer suspeitar o fim para o qual são empregados, como seja : um edificio, cujas portas janellas, etc., são os furos, um portão de ferro entre os arabescos dos quaes se percebem os signaes que devem ser lidos, etc. Nos outros meios dá-se o mesmo.

(Continúa)

MOSAICO

Vinte annos de vida são para nós uma lição bem severa

MME. DE STAEL.

Si ha fructo que se possa comer verde é a belleza.

ALPH. KARR.

*

A mulher é uma flôr que só á sombra exhala o seu perfume,

LAMENNAIS.

*

As duas cousas mais sanctamente formosas que encontramos na vida são : o olhar da nossa mãe quando nos acalenta no berço, e o olhar de nosso filho quando o acalentamos depois.

Atraz da poesia do amor vem a prosa do casamento.

ALEX. DUMAS.

*

O amor é filho da pobreza e do deus das riquezas. Da pobreza, porque sempre está pedindo ; das riquezas, porque é liberal.

PLATÃO.

*

O amor tem mais fel que mel.

OVIDIO.

O amor é o architecto do universo.

HESIODO.

*

O amor é aza que Deus deu á alma para subir até elle.

MIGUEL ANGELO.

*

O amor é ser dous e só um, um homem e uma mulher que se fundem n'um anjo; é o céo.

VICTOR HUGO.

O amigo dá quanto tem de sobejo; a mulher dá até quando lhe faz falta.

E. LEGOUVE.

*

As mulheres têm o genio da caridade.

Um homem que dá, dá só o seu dinheiro; a mulher dá o seu dinheiro e seu coração

E. L.

*

Um casamento sem filhos é um mundo sem sol.

SANCTO AGOSTINHO.

Na vida, como no passeio, a mulher deve apoiar-se n'um homem mais alto que ella.

ALPH. KARR.

*

Fazemos bem em glorificar a mulher: é tempo de restituír á humanidade essa metade, ha tanto tempo eclipsada pela outra. O homem tem genio, a mulher tem amor.

E' destas duas irradiações unidas que provém toda a grandeza humana.

VICTOR HUGO.



A FAMILIA

No baile, os homens são o sexo tímido, assim como o sexo fraco, porque são sempre os primeiros que se cansam.

ALPH. KARR.

*

A primeira lagryma de amor que cae por nossa causa parece-nos um diamante, a segunda uma perola, a terceira uma lagryma.

POINCELOT.

*

O scepticos são como as creanças que fecham os olhos quando estão ás escuras.

A' medida que o espirito se eleva deminuem os objectos e amplifica-se o horizonte.

A virtude do homem é o valor: o valor da mulher é a virtude.

A correcção é a probidade de qualquer idioma.

O homem fere, a mulher arranha.

A bondade é a formosura do coração.

A decadencia toma ás vezes o aspecto de progresso, assim como o crepusculo da tarde imita a aurora.

O sorriso que se finge quando a dôr nos tortura é uma ironia, que se parece com uma corôa de rosas adornando um tumulo.

Aquelle que olha para a Providencia, terá sempre uma Providencia que olhe para elle.

ANONYMO.

BIBLIOGRAPHIA

Mais um romancista nacional, mais um escriptor de fecundo talento e invejavel futuro! Foi esta a exclamação que soltámos ao terminar a leitura da edição completa da *Casa de pensão*, que agora publica o Sr. Aluizio Azevedo. Muita observação justa, estylo cuidado, abundante, intenso, colorido, um largo folego de talento anima estas trezentas paginas. Um escriptor que, antes dos trinta annos, tem a gloria de pôr o seu nome á frente de um livro tão simples e tão dramático, indubitavelmente virá a ser illustre e admirado. As contradicções e as reminiscencias dos modelos desaparecerão com o tempo, e a personalidade do auctor ha de

então revelar-se o que é — viril e grande, profundamente original e creadora.

O trecho, que vae em seguida, diz bem quão graciosa e natural é a penna do auctor da *Casa de pensão* :

„ E, com o olhar immovel sobre a nudez oriental de seus membros, a bocca entreaberta, o collo palpitante, Amelia se concentrava toda na idéa de uma vingança completa, tão completa, tão grande que lhe atulhasse o rombo cavado no seu orgulho de mulher trahida.

„ A agua, que escorria da torneira com um trapejar monotono, punha no ambiente desagazalhado do banheiro uma impressão ainda mais fria de humidade e desconforto; e aquelle corpo nú destacava-se alli como uma bella estatua desprezada.

„ Nisto, uma abelha voejou á roda da cabeça de Amelia, tentando pousar-lhe nos cabellos; ella agachou-se toda, fugindo logo n'um movimento medroso de caça que se assusta. Em seguida, puxou a toalha do cabide e pôz-se a dardejá-la contra o doiraço importuno.

„ Foi uma lucta. O insecto fugia; ella trepava-se á borda do tanque, equilibrando-se, ora n'um pé, ora no outro, segurando-se á parede, vindo, recuando, a despedir para todos os lados golpes perdidos de toalha.

„ Mas a abelha não se deixava prender. Ia e revinha no ar, zumbindo, a sacudir as suas tremulas azas de escumilha; até que o sol, por uma rinchá do telhado, veio buscal-a n'uma aresta de luz, ainda mais doirada do que ella. “

— O Sr. Dr. Souza Lima, lente de medicina legal e toxicologia, offereceu-nos um exemplar do seu *Estudo sobre a cremação dos cadaveres*, e a sua auctorizada opinião, contraria a esse systema de aniquillamento, ha de naturalmente regosijar a leitora. Parece-nos que se deve deixar a solução desse problema ao arbitrio de cada um e dar liberdade ao homem até mesmo depois de morto, isto é, que todos possam dispôr do seu despojo como parecer melhor. Todavia, além da illustração e provada competencia do auctor, folgamos de reconhecer no Sr. Dr. Souza Lima um adversario convencido, leal, e por isso mesmo perigoso, da cremação; e neste caso perigoso quer talvez dizer vencedor.

A. B.

AS NOSSAS GRAVURAS

Alma Tadema

E' hoje universalmente conhecido no mundo das bellas artes o pintor inglez cujo retrato offerecemos ás nossas leitoras. Não ha quem, seguindo o movimento das exposições

de pintura, não conheça as notaveis telas que a illustração propagou.

As obras de Alma Tadema, que têm um systematico character archeologico, são notaveis pelo cuidado na composição, firmesa de desenho, sobriedade do colorido, e aturado estudo.

Alma Tadema nasceu em Dronryp na Hollanda em 1836 e em seu paiz natal fez os primeiros estudos, passando depois a estudar na Academia de Antuerpia. Ahi foi que se desenvolveu a sua paixão pela archeologia egypcia e greco-romana. Desde 1870 porém, tendo casado em segundas nupcias com uma artista pintora ingleza, passou-se para Londres, e naturalisado inglez, ahi vive n'um atelier afamado.

A Familia

E' a reproducção de um quadro do pintor Siegwald Dahl esta familia de cães de caça. O assumpto interessante deu lugar á producção de uma bella tela em que se nota a par da correcção de desenho, uma observação aturada e as qualidades que constituem um pintor de boa escola.

Livros recommendados ás nossas leitoras

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da *Estação*. — Preço 3\$000.

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 de-nhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 5\$000.

Fora da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.

A VENUS

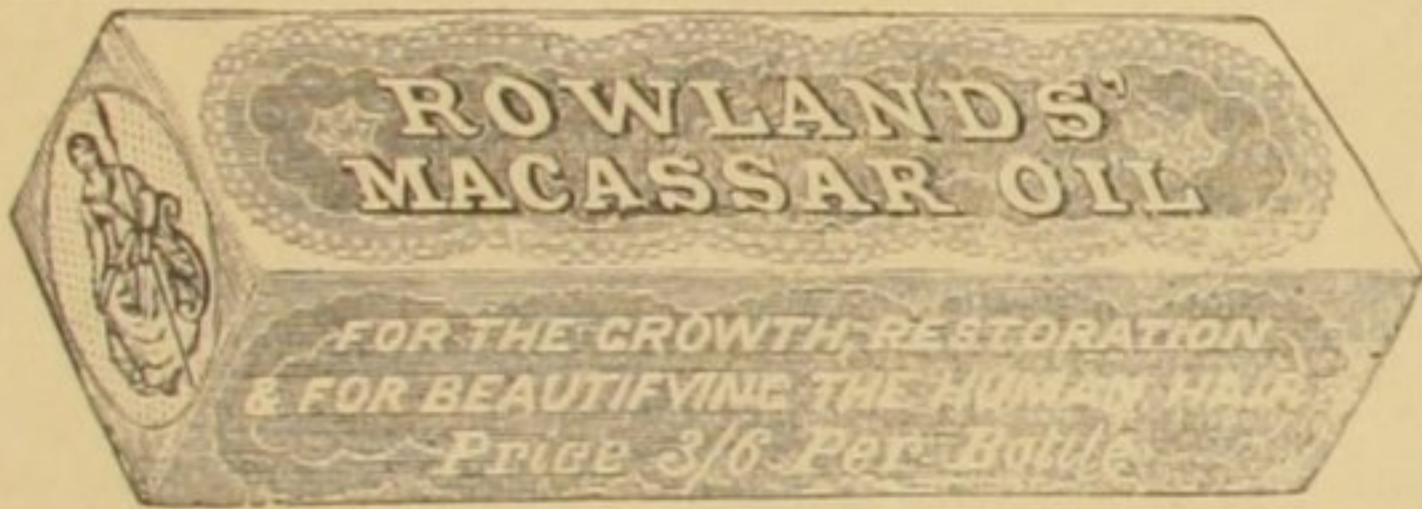
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recebe todos os mizes o que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem diminutas as despesas e o systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enfiar chapéus para senhoras

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45



ROWLANDS' MACASSAR OIL conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALY OR embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA é um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D., F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', 27 tton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

L. T. RIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
IMPORTADOR DA

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACDA. TOCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本菜油

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames **DE VERTUS** Irmãs
(PRIVILEGIADAS)
Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO
DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de costura, cujos servicos são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital p'is affectava a hygiene. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saúde das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o **Pedal Magico**, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; é certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saúde das Senhoras.

O Catalogo illustrado é expedido gratis á pedido dirigido á Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

XAROPE
de IODURETO de FERRO
INALTERAVEL
BLANCARD

— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas. É especialmente preparado para as Creanças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a fórma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N.º 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apperellos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaç.